

Cinco lares inaugurados num só dia



Apesar da chuva, Pedro Mota Soares mostrou a simpatia que o caracteriza e de inauguração em inauguração, saudou idosos, funcionários e directores das diferentes instituições. O Ministro, o mais popular desta Legislatura, começou por agradecer a hospitalidade com que as gentes do Norte Alentejo o receberam e lembrou a importância das respostas sociais nesta região do país.

Valorizando as parcerias, o governante garante que as Instituições Particulares de Solidariedade e Segurança Social (IPSS) são "de extraordinária importância", pois, "são insubstituíveis mas que substituem o Estado e se este não pode, nem deve, abdicar das suas responsabilidades, pode contratuá-las". Situação que justifica, segundo Pedro Mota Soares, "uma maior transferência de verbas", o que se traduziu na isenção das IPSS em sede de IRS e tenha sido possível ao Estado devolver 50% do valor do IVA das obras realizadas, o que, segundo o ministro representa mais de 170 milhões de euros que foram entregues às IPSS. Medidas que, segundo o titular da pasta da Solidariedade e Segurança Social, se traduziu numa contrariedade ao Memorando assinado com a Troika, em 2011. Com estas transferências cabe a cada instituição cerca de 35mil euros que, "serão melhor geridos do que se ficassem no Orçamento de Estado", sublinha.

Sobre as outras respostas sociais, nomeadamente o aumento do número de acordos, Pedro Mota Soares garantiu que vêm das verbas do Rendimento Social de Inserção (RSI), onde, segundo o governante, houve um corte substancial, ficando a beneficiar dele apenas as famílias que realmente necessitam dessa mesma verba e que cumpram as

Pedro Mota Soares, ministro da Solidariedade e Segurança Social, veio ao distrito de Portalegre inaugurar, num único dia, cinco equipamentos sociais.

Aquela que é considerada a maior maratona de inaugurações realizada por um governante num único dia teve início em Castelo de Vide, com a inauguração oficial do Lar de Santo Amaro, propriedade da Misericórdia daquela vila alentejana. Seguiram-se, no concelho de Marvão, as inaugurações dos lares da Casa do Povo e da Associação Portuguesa e Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM), em Santo António das Areias. Já no concelho de Portalegre, Mota Soares inaugurou a ampliação do Lar dos Fortios e o Lar Nossa Senhora da Esperança, em Monte de Carvalho, Ribeira de Nisa. Cinco inaugurações num só dia que representam um investimento que ronda os 10 milhões de euros na economia social da região, e 170 respostas sociais, 150 na valência lar e 20 na de centro de dia.



regras, como mostrarem-se disponíveis para a execução de trabalho socialmente útil, procura activa de posto de trabalho e obrigatoriedade de os filhos frequentarem a escola.

Em Castelo de Vide, o ministro lembrou ainda que é preciso dar prioridade a estruturas dirigidas a pessoas portadoras de deficiência, tendo seu governo assumindo o seu papel, ao criar mil e



quatrocentas vagas em todo o país.

Na recta final, o ministro da Solidariedade e Segurança Social considerou que em termos globais as IPSS têm "excelentes equipamentos".

O Governante lembrou ainda o trabalho "meritório" de quem trabalha nas instituições, assim como todo o pessoal voluntário e de direcção.

O primeiro lar a ser inaugurado foi o de Santo Amaro, em Castelo de Vide. Fernando Soares, provedor da Santa Casa da Misericórdia, lembrou o esforço e a dedicação com que a obra foi realizada, recordando o hospital, construído na década de 50 do século passado, e o



seu pai, então provedor da Santa Casa da Misericórdia.

O Lar de Santo Amaro da Santa Casa da Misericórdia está em funcionamento desde dia 1 de outubro de 2013, tem capacidade para 36 utentes e implicou um investimento que ascende a um milhão de euros.

Seguiu-se o Lar da Casa do Povo de Santo António das Areias. Cristina Novo, directora da instituição agradeceu os apoios e falou do sonho e da concretização do mesmo. Salientando a importância da construção desta resposta social para a vila e o concelho, bem como para a criação de mais postos de trabalho.



"Só existimos graças à determinação do Município de Marvão" - Deolinda Miranda

Pedro Mota Soares dirigiu-se depois para o Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial da APPACDM de Portalegre, traduziu-se num investimento superior a um milhão de euros.

O governante lembrou a importância das instituições dirigidas às pessoas com deficiência, realçando a importância de quem tudo faz para dar qualidade de vida e amor a quem mais precisa. Pedro Mota Soares agradeceu o trabalho e o empenho da presidente da Administração da APPACDM, Deolinda Miranda, salientando tratar-se de uma mulher que trabalha e luta em prol dos mais necessitados.



A responsável pela instituição agradeceu as palavras e recordou que a candidatura e posteriormente a obra só existe graças "a disponibilidade e celeridade como o município de Marvão tratou da situação", recordando que "faltavam três dias para encerrarem as candidaturas quando falei com o presidente de Marvão e ele se dispôs logo



a ajudar-nos. Foram rápidos a resolver as coisas e conseguimos submeter a candidatura na última hora, do último dia".

Explicando que o concelho vive do turismo e da economia social, Victor Frutuoso, presidente da Câmara de Marvão, pediu ao ministro que o Governo olhe para esta região de outra forma porque só assim, na opinião do autarca, suprimir e atenuar as dificuldades com que as gentes destas terras se debatem todos os dias.

Continua na pág. seguinte

Dez milhões de investimento em Instituições de Solidariedade Social



Ainda durante a manhã, Pedro Mota Soares inaugurou a ampliação do Lar de São Domingos, que custou cerca de 2,3 milhões de euros, e que permitiu a criação de onze postos de trabalho, ao mesmo tempo que aumentou a capaci-

dade em 35 utentes na valência Lar, e em cinco no Centro de Dia. Ao todo o Lar de São Domingos passa a dispor de uma capacidade de 79 utentes na valência de Lar e de 20 na de Centro de Dia.

Adelaide Teixeira, presidente da Câmara Municipal de Portalegre, elogiou o trabalho desenvolvido pela direcção do Lar, realçando a qualidade de vida que Fortios oferece aos idosos.

Manuel Chagas, presidente da direcção da Associação, lembrou o tempo e o desespero que estiveram inerentes à ampliação do lar e recordou tudo continuar a fazer pela melhoria de vida dos idosos da freguesia, do concelho e de toda a região.

A maratona terminou já no final da tarde de terça-feira. A inauguração do Lar Nossa Senhora da Esperança, em

Monte de Carvalho, Ribeira de Nisa, encerrou um périplo pela região. Valentim Nunes, presidente da direcção do Lar, falou da esperança que sempre o acompanhou ao longo de quase vinte anos para ver concretizado esta resposta social. Os diferentes contratempos quase que impediram a concretização da obra e foi, segundo Valentim Nunes, a força e o empenho com que o jovem arquitecto, Nuno Santana, actualmente vice-presidente do Município de Portalegre, depositou na realização da obra que "permitiu que a mesma se concretizasse".

A construção do Lar rondou o milhão de euros, com participação do Inalentejo em 250 mil euros.

Alteração na atribuição do RSI permitiu mais acordos de cooperação

As alterações às regras de atribuição de prestações sociais fizeram com que, em dois anos, mais de 116 mil pessoas perdessem o direito ao RSI, uma média de 5.076 por mês.

O ministro da Solidariedade, Segurança Social e Emprego justificou terça-feira que há menos pessoas a beneficiar do Rendimento Social de Inserção devido a um "maior rigor" na sua distribuição e também à redução do número de desempregados.

"Significa maior rigor na atribuição de prestações sociais. O Governo tomou um conjunto de medidas para



separar o trigo do joio, garantir que quem efectivamente não tem condições de subsistência pode receber uma prestação desde que esteja disponível para um conjunto de obrigações", disse Pedro Mota Soares. "É normal que numa altura em que o desemprego desça existam mais pessoas a sair do Rendimento Social de Inserção (RSI)", acrescentou.

As novas regras entraram em vigor a 01 de julho de 2012, tendo o atual Governo definido que todas as pessoas que tivessem mais de 25 mil euros em depósitos bancários fica-

riam de fora do RSI. Ficou igualmente estipulado que para a atribuição do RSI é necessário a assinatura de um contrato anual, com obrigações que envolvem todos os membros do agregado familiar beneficiário.

Segundo os dados disponíveis no site do Instituto da Segurança Social (ISS), o mês de maio de 2014 terminou com 221.333 beneficiários, menos 116.763 do que aqueles que tiveram direito em junho de 2012, quando havia registo de 338.096 beneficiários.

Este diferencial representa uma quebra de 34,5% e, tendo em conta que desde junho de 2012 se passaram 23 meses, é possível constatar que, em média, todos os meses 5.076 beneficiários deixaram de receber este apoio social.

Pedro Mota Soares explicou ainda que esta redução no RSI permitiu ao Governo "encontrar" verbas para, por exemplo, aumentar as pensões sociais e rurais e aumentar os acordos de cooperação.

"A redução do RSI permitiu-nos dar um bocadinho mais a um milhão e cem mil portugueses (beneficiários das pensões sociais e rurais)", disse.



Marvão

Assembleia Municipal aprova aquisição dos imóveis da antiga estação e bairro residencial na fronteira de Galegos

A Assembleia Municipal de Marvão deu "luz verde" para a aquisição dos imóveis da antiga estação fronteiriça e bairro residencial na fronteira de Galegos, onde funcionaram os serviços alfandegários e o posto da guarda-fiscal.

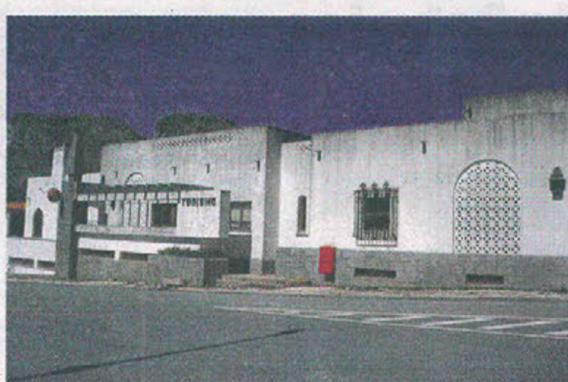
Para consumir a compra dos imóveis, construídos de forma dispersa numa área com cerca de seis hectares, e que pertencem ao Ministério das Finanças, o município precisa agora da aprovação do Tribunal de Contas.

Este negócio deverá custar aos "cofres da autarquia" cerca de um milhão de euros, sendo que a Câmara Municipal terá ainda que suportar os custos

com a reabilitação das infra-estruturas existentes na área que engloba a antiga estação fronteiriça e bairro residencial.

Além da recuperação das redes de iluminação, saneamento básico, arruamentos, espaços verdes, posto de transformação e depósito de água potável, a autarquia terá de encontrar uma solução consensual para os moradores permanentes e ocasionais dos fogos das moradias isoladas e bi-familiares, atualmente ocupadas, na zona nascente do bairro residencial.

A autarquia pretende transformar aquele espaço num novo aglomerado urbano do concelho, bem como criar



uma zona de serviços criativos para atrair empresário espanhol e construir um parque de campismo para caravanas.

Desde a abolição das fronteiras, que entrou em vigor a 1 de janeiro de 1993, que foram desativados os serviços que funcionavam na fronteira de Galegos e todo o património ficou ao abandono.

O edifício do antigo posto da Guarda Fiscal ainda foi transformado em Posto de Turismo em 1997, mas 10 anos depois deixou de funcionar por falta de condições.